NUM. 155 SABBADO 20 DE MAIO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

UMA NUVEM QUE OS ARES ESCURECE

Marcenaria Brasileira
Especialidade em Moveis e Tapeçarias
Dormitorios completos com 8 peças, em peroba ou canella 900$000
Ditos em vinhatico, com 8 peças ... 800$000
Salas de jantar, de canella, com 16 peças ... 760$000
Ditas em vinhatico ... 700$000
Salas de visita, de 162$000 a ... 600$000
11, Rua da Constituição, 11
TELEPHONE N. 185

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Cultivado pelo Pilogenio

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Carlos Tribouillet, funccionario da Repartição dos Telegraphos:

Amigo Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.— Lendo constantemente attestados e cartas que lhe são expontaneamente dirigidos por pessoas gratas, que têm encontrado no seu ***Pilogenio*** uma poderosa loção contra a quéda dos cabellos, a caspa e outras affecções dos cabellos e do couro cabelludo, e como eu e todos de minha familia ha muito fazemos uso deste seu excellente producto, venho por minha vez cumprir o dever de lhe declarar que estamos satisfeitissimos com o ***Pilogenio***, o qual é hoje o tonico preferido em nossa familia.

Póde o amigo fazer desta o uso que entender.

Rio, 20 de Setembro de 1909

Carlos Tribouillet.

36, Rua de S. Carlos (Estacio de Sá).

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

A Saude da Mulher!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu grão, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher.*

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada ***Boro-Boracica***, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 155 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 20 — Maio — 1911 | ANNO IV

Barão do Rio Branco

O Barão do Rio Branco é geographo, historiador e um perfeito homem de estado.

Apresentou á Camara do Imperio, sendo então deputado geral, o sabio projecto transformado na gloriosa lei denominada do *ventre-livre*; conquistando pacificamente as amplas Missões, as riquezas do Amapá e a farta opulencia do Acre, e rectificando com vantajosa justiça as nossas fronteiras com o Perú, dilatou e integrou o territorio da patria; foi, no inicio da fecunda politica dos melhoramentos e das remodelações, o mais habil reformador dos nossos velhos costumes rotineiros, e é o sereno mantenedor da paz sul-americana.

Reatou, adaptando-as ao regimen novo, as nossas antigas tradicções de generosidade e previdercia, lamentavelmente quebradas, com perdulario desleixo, pela inexperiente diplomacia republicana.

Vendo a America Portugueza unida deante da America Hespanhola fragmentada, o grande ministro considera ou recorda que os povos da mesma lingua, principalmente se os liga um passado commum, são sempre, a despeito de ephemeras desavenças, amigos ou alliados. Com salvadora clarividencia comprehende que si não necessitamos fazer a guerra á nação alguma, talvez outras nações não possam attingir á plenitude dos seus ideaes sem nol-a fazer.

Desde a sua permanente installação no laborioso ministerio das Relações Exteriores, o Brazil, no concerto dos povos, não disputa o logar alheio, porém não céde o que lhe compete.

O Barão do Rio Branco é uma solida ponte que une as glorias do passado ás esperanças do futuro — escondendo sob o esplendor das collossaes arcadas as tristes incertezas do presente.

VOL-TAIRE

Barão do Rio Branco

Uma tragedia em S. Paulo

D. Anna Carolina de Almeida Freitas e sua filha D. Junia

Ha cerca de dez mezes o Sr. Laercio Duprat, filho do Conde Asdrubal do Nascimento, contractou casamento com uma senhorita de 17 annos — Junia, filha do Dr. Luiz Rangel de Freitas, que como o Sr. Asdrubal, reside em S. Paulo, onde são capitalistas e politicos em actividade.

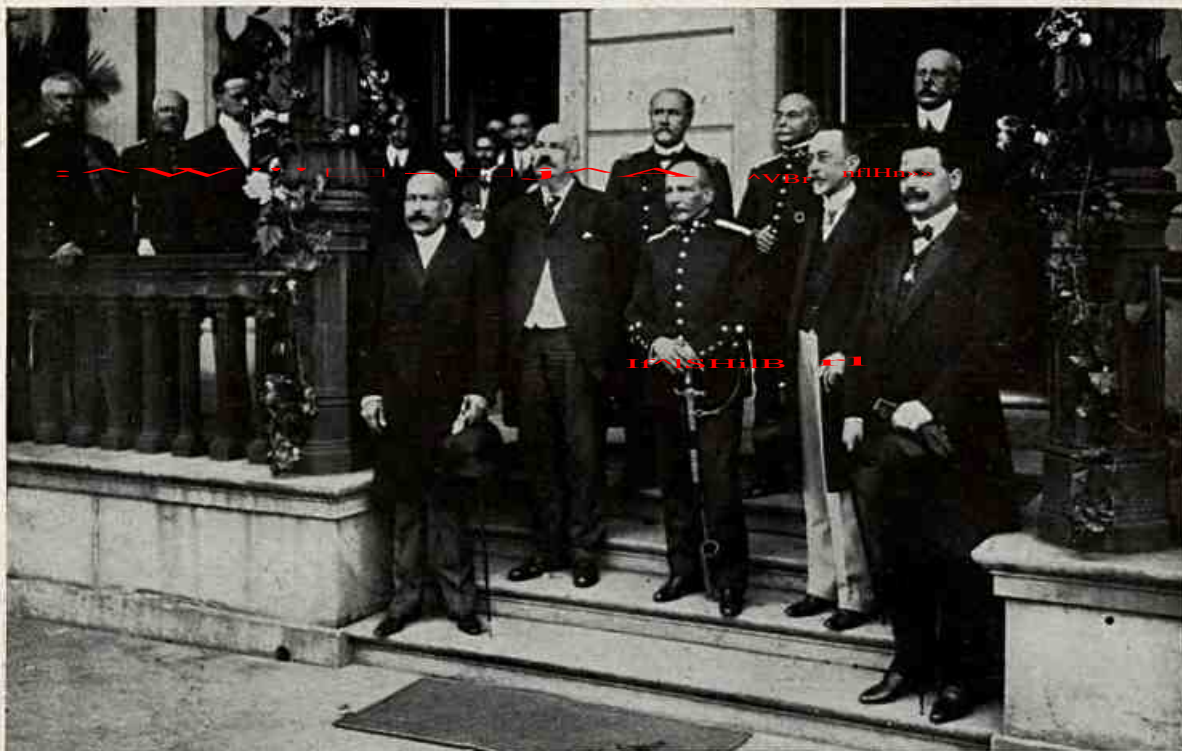
Ultimamente o Sr. Laercio deliberou transferir, por quatro annos, a sua residencia de S. Paulo para a Europa, apezar dos insistentes pedidos da familia Rangel, alarmada com a tristeza que o annuncio de tão prolongada ausencia produzio em Junia, pois seu noivo só casaria de torna viagem.

Laercio partio, como desejava, em dias de Maio e certamente para evitar novas supplicas não se despedio da noiva, que ao ter conhecimento de tal partida cahio em grande abatimento. Na manhã de 10, D. Anna Carolina, esposa do Sr. Freitas, que estava desolada com os acontecimentos e passara a noite em claro ao lado de Junia, ao ver a filha adormecida, numa especie de delirio nervoso matou-a a tiros e depois tentou matar-se ingerindo uma dóse de iodo e golpeando-se no pescoço com uma navalha.

O seu estado não é grave mas as suas faculdades mentaes estão alteradas.

A urna que contém o corpo de D. Junia sahindo da casa mortuaria

O carro funebre que conduziu o corpo de D. Junia

Anniversario do Presidente da Republica

O Sr. Marechal Presidente da Republica e os Srs. Ministros de Estado, que foram incorporados comprimental-o. Esbatem-se ao fundo os representantes da imprensa diaria e á esquerda o Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia, e dois generaes.

O Marechal Hermes na porta do palacio do governo entre as commissões operarias que foram comprimental-o na noite de 12.

Associação de Imprensa

Pessoas que tomaram parte no seu ultimo almoço. Entre os jornalistas, junto ao presidente da Associação, está o senador Arthur Lemos, redactor principal dos "a pedidos" do Jornal do Commercio. Guardando as costas do alludido senador está o Dr. Luiz Bahia, tambem habitué da mesma secção.

LACONISMO

O Dr. Euzebio é medico e todo mettido a dizer as cousas em poucas palavras. Vejam este caso que é unico na historia do laconismo.

Ha dias o Dr. Euzebio estava jantando em casa de um seu amigo que fazia annos; estava collocado na mesa entre duas senhoras que não paravam de conversar com elle, falando as duas ao mesmo tempo. Pois o Dr. Euzebio tinha a habilidade de attender ás duas senhoras, respondendo ás suas perguntas laconicamente, mas com tanta delicadeza que nenhuma dellas se aborrecia com o seu ar sizudo e as suas palavras resumidas.

Na hora da sobremeza serviram ao Dr. Euzebio de uma maçã que elle se poz a cortar com uma faca sem côrte algum; a dona da casa ao notar isto, perguntou-lhe:

— O doutor parte a maçã com esta faca mesmo?

Mas no momento em que a dona da casa fazia esta pergunta, a senhora que lhe estava á direita, perguntava-lhe:

— O doutor parte amanhã pelo *Aragon*?

E a senhora da esquerda lhe indagava, unisona com as outras:

— Qual é o maior causador da morte das mulheres?

Pois imaginem que o Dr. Euzebio respondeu com uma só palavra ás tres perguntas differentes, dizendo:

— Parto.

* * * Com a irresponsabilidade de Luiz Bahia, que heroicamente se esconde sob *A cadeira do Trovão*, o Sr. Senador Arthur Lemos tem feito, em risiveis artiguetes estampados nas columnas medictoriaes do *Jornal do Commercio*, ridiculas referencias á *Careta*, á qual, apezar das falsidades que contêm, em nada prejudicam. Como nunca tivemos occasião de nos referir ao Sr. Senador Lauro Sodré, nunca o louvamos, e fazer affirmação contraria em relação a uma revista que tem a larga circulação da *Careta*, como faz o Sr. Senador Lemos quando, com a inexperta penna do seu preposto, diz que elogiamos em todos os tons o Sr. Senador Sodré, não é apenas forjar uma mentira inconsequente — é dar uma demonstração de orelhuda cavallidade.

Não temos o prazer de contar, no numero dos nossos redactores, o Sr. João Gomes do Rego, como finge suppor o perfido escrevinhador lemista. Mas não pretendemos, nestas alacres notas, contestar a frivola parolagem senatorial, queremos, antes, manifestar a alegria com que lemos os chorosos artiguetes em que se proclama publicamente o delicioso agrado e o prazer elegante com que os poeticos ouvidos do Sr. Senador Arthur Lemos recolhem o limpido rumor do nosso limpido sorriso. Não votamos especial ogeriza ao nobre sobrinho da intendencia de Belém e até ficamos bastante penalisados quando, ha vinte dias, apezar de ser testa de ferro, Luiz Bahia magoou o frontespicio nas mãos violentas do Sr. Campos.

A GRAMMATICA E O COMMERCIO

O commendador Carrapatoso, negociante matriculado na praça do Rio de Janeiro, como todo o bom commercante fez com que seu filho Julio fosse estudar para ser *doutor*. O Julio foi. Estudou os preparatorios e chegou mesmo a tirar o diploma de bacharel em sciencias e bellas-letras em um dos milhares de collegios equiparados que medram por estes vastissimos Brazis. Mas na occasião de entrar para a Academia o Julio preferiu fazer uma viagem á Europa.

Não foi em commissão do governo, se bem que seja esse o meio mais simples de transpor o Atlantico. Foi á custa dos cofres do commendador, mesmo.

Andou por lá a ver terras uns dous annos. Gastou uns trinta contos somente, porque o Julio não era dos mais extravagantes. E ao voltar, antes de tomar qualquer deliberação passou uns tempos no armazem do velho, aconselhando melhoramentos, apresentando planos para o desenvolvimento das operações commerciaes que o commendador admirara e louvava mas não cahia em applicar aos seus negocios.

Ora um dia em que o Julio ao lado do pae examinava a correspondencia recebida, ao ler uma carta de Fonseca, Silva & Caralampio, deu uma gargalhada.

— Que foi? perguntou o commendador.

— Esta carta. A besta escreve assucar com *h*.

— Com *h*? Deixa ver. E' verdade, não tinha reparado.

O Julio deixou escapar um sorriso algo escarninho que não passou despercebido ao commendador.

— Meu pae nunca repara nestas.... e em outras cousas.

O commendador voltou-se socegadamente para o filho e disse, encarando-o bem de frente:

— Escuta, Julio. Estes negociantes que escrevem assucar com *h* e outras cousas que taes, em geral pagam á vista todas as contas.

NOSSAS CASAS

— E como te tens dado em tua nova casa? E' solida?

— Solida? Ah! meu caro, no dizer do proprietario é uma fortaleza. Entretanto, por cautella, quando eu quero espirrar sáio para o jardim.

A decepção de um conquistador

O ELEGANTE — Perdoe-me excellentissima. Foi por engano que eu a segui. Eu suppunha que V. Ex. fosse... a esposa de um amigo meu.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorreas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Do distincto advogado Snr. Dr. Francisco Alvares da Silva Campos, recebemos a seguinte honrosa carta:

"Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1906. — Illm. Snr. Francisco Giffoni. — Soffrendo em fins do anno passado de fortes accessos de tosse convulsiva, proveniente da aggravação de uma bronchite já antiga, a conselho de meu medico e amigo o *Dr. Austregésilo*, fiz uso do seu excellente preparado **Phospho-Thiocol-granulado**, com o melhor resultado. Apenas com dois vidros fiquei inteiramente curado da velha bronchite, apezar de continuar no uso immoderado do fumo, a despeito da severa prohibição do medico. Muito facil de usar-se, de gosto agradavel, é o remedio proprio para crianças, senhoras e todas as pessoas de paladar delicado e avessas ao uso de medicamentos.

E dando-lhe a grata nova de que tão cedo espero não precisar do seu explendido antidoto contra as affecções bronchios, radicalmente curado que me sinto, tenho muita satisfação em fazer-lhe esta. — *F. A. da Silva Campos.*

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

Anniversario do Presidente da Republica

O povo em frente ao palacio do governo.

Os operarios da Alfandega no parque do palacio do governo.

CARETA PARLAMENTAR

O Sr. João de Siqueira — Sr. presidente, eu sou um cidadão muito franco, tão franco que ás vezes quando falo, os outros que me ouvem preferem ouvir o diabo, segundo elles mesmo affirmam, porque eu, Sr. presidente, não tenho papas na lingua o que tenho a dizer digo logo, e não morro de caretas, Sr. presidente, porque o João de Siqueira é bem conhecido aqui e lá em Pernambuco, e toda a gente sabe que quando elle quer dizer alguma cousa não pede licença ao bispo! Nem mesmo ao arcebispo! Nem mesmo ao cardeal, Sr. presidente, nem mesmo ao Papa!

O Sr. João Penido — Tambem, a igreja está separada do Estado.

O Sr. João de Siqueira — E o que tem isso? Se eu quizesse pedir licença acaso isso me impediria? Quero lá saber dessas coisas? Eu não peço porque não quero, ora ahi está. Porque acho que seria um desaforo pedir. E se a coisa me cheira a desaforo eu vou logo ás de cabo Sr. presidente. Fique V. Ex. sabendo que eu não tenho medo de ninguem. Nem de cousa nenhuma. Eu não morro de caretas, ouviram? Os meus collegas bem sabem disso, porque assaz tenho disso dado provas. Porque, modestia á parte, todo o mundo sabe que coragem não me falta. Nem coragem nem disposição. Sou homem aqui e em Cascadura. Em Cascadura e no Realengo. No Realengo e em toda parte. Nas quatro partes do Mundo. Sr. presidente: Europa, França e Bahia! *(Sensação)* Em todas ellas eu sou e serei sempre o mesmo João de Siqueira, capaz de arcar com um batalhão, de lutar com um exercito, de desafiar o mundo inteiro!

O Sr. José Bezerra — V. Ex. tem dado bastas provas de que é um homem de coragem.

O Sr. João de Siqueira — E sou mesmo, não o diga V. Ex. brincando. Porque eu não morro de caretas, fique sabendo. Não tenho medo de nada, ouviram? E quem quizer que experimente, porque eu estou sempre disposto. Aqui e em qualquer parte. Porque eu sou um deputado independente e o que sinto digo logo sem respeitar as conveniencias. E quem não quizer ouvir não me provoque porque quando me provocam eu sou uma féra, Sr. presidente, um leão, um tigre, uma panthera, uma sussuarana, um rhinoceronte, um hyppopotamo, ou outro animal dessas faunas do Universo! *(sensação profunda)*.

O Sr. Carlos Cavalcanti — Isso agora é modestia de V. Ex.

O Sr. João de Siqueira — Modestia? V. Ex. se não fosse um correligionario eu lhe daria uma resposta ao pé da lettra. Mas eu sei respeitar as conveniencias do partido. Entretanto é bom não abusar porque quando eu me esquento não olho quem está na minha frente e vou logo dizendo tudo quanto me vem á cabeça, porque V. Ex. bem sabe que eu não tenho medo de nada, não morro de caretas, o que tenho a dizer digo logo e ninguem me vae a mão quando a mostarda me sobe ao nariz, Sr. presidente, porque o João de Siqueira é a franqueza em pessoa e se V. Ex. duvida é bom não tirar a prova.

O Sr. Pereira Nunes — Muito bem. Apoiado. Tem V. Ex. toda a razão.

O Sr. João de Siqueira — Ah! Eu sempre tenho razão. Não é atôa que eu falo. Eu só falo quando é necessario falar e nessas occasiões não estou com meias medidas, vou dizendo tudo quanto me vem á cabeça porque, Sr. presidente, todo o mundo sabe que eu não morro de caretas e por isso mesmo quando peço a palavra o recinto se esvasia, pois que os meus illustres collegas têm receio de que a minha palavra desencadeie uma tempestade no recinto. E é com orgulho que eu digo, Sr. presidente, nunca me metti em uma discussão em que fosse vencido. Sim, porque eu nunca fui vencido. Cada combate que eu dou é uma victoria na certa. Eu não fujo dos combates, Sr. presidente, muito pelo contrario, antes os provoco, porque coragem não me falta, muito pelo contrario até me sobra, e sobra tanto que eu mesmo ás vezes fico com medo de mim, tal é o impeto com que me atiro ás discussões.

O Sr. João Simplicio — Tem V. Ex. muita razão.

O Sr. João de Siqueira — Lá isso tenho mesmo. Eu tenho sempre razão. Porque só grita quem tem razão. Por isso mesmo é que eu grito. E se faço isso, Sr. presidente, não é por medo que os meus collegas sejam surdos, como poderá parecer a muitos; não, Sr. presidente, não é por tal motivo, porque bem sei que todos ouvem até muito bem, mas é para que o paiz me escute, Sr. presidente, para que elle ouça a minha palavra acalorada e saiba que eu não tenho medo, Sr. presidente, que eu não morro de caretas, Sr. presidente, que quando se faz mistér o João de Siqueira está na brecha como o Ferrabraz que sosinho bateu um exercito de turcos que tinha um milhão de soldados; como Rolando, Sr. presidente que antes de morrer, com a sua Durindana abriu uma montanha de meio a meio; como Sansão, emfim, Sr. presidente, que com uma queixada de philisteu matou cerca de tres mil burros! Sr. presidente, é o que eu tinha a dizer. Tenho concluido!

(Bravos e palmas nas galerias. O orador é muito abraçado e felicitado pelo Sr. José Carlos de Carvalho).

Ferrolho

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

Porto-Alegre, 15 — Com grande pompa entre as ardentes acclamações de uma assistencia numerosa, celebrou-se, dentro dos augustos ritos da poesia e da gloria, a festiva coroação do grando poeta Zeferino Brazil.

Paris, 15 — Reuniram-se em concilio doutoral os sabios incumbidos pela *Careta* de estudar a these do Dr. José Marianno Filho e concluiram que nunca tendo elles estado na America e não conhecendo, por consequencia, as abelhas do Brazil, á *Careta* é licito elogiar com enthusiasmo fervente o trabalho scientifico do Dr. Marianno sem ser obrigada a julgal-o.

Buenos-Ayres, 15 — Informações que reputo insuspeitas e seguras garantem que o governo Saenz Peña entrou em negociações reservadas com o governo Hermes afim de obter o almirante João Candido em troca da desistencia das suas pretenções á reducção sobre o imposto lançado ás suas farinhas.

OS ERROS DUM "CLUBMAN"

ELLE — Enganas-te filhinha. O "Club" é muito divertido. O *poker* distrahe e mata-se a noite com...
ELLA — *Consequencias maximas.*

Anniversario do Presidente da Republica

O Marechal Hermes e o Ministerio assistindo a missa campal realisada no pateo do Quartel da Força Policial.

Aspecto do quartel da policia, depois da missa campal.

Minha comade Thereza
Se dão-se commigo uns caso,
Que eu fico de bocca aberta
Pra vê se vae tudo razo !
Quando não é as doença
No meu figo ou então nos vaso
São as molestia dos outro
Que me vem fazê atrazo.

Já tou cançado da vida
E com tanta amollação
Que me faz minha famia
E a do arferes Tacalão ;
Inda por mal dos peccado,
O meu criado Simão,
Cahiu de cama perrengue
C'uma dô nos canovão.

Eu fui espiá o cabra
Pra assuntá o que sentia,
E o home tava tão rúim
Que inté dromindo gemia ;
Oiei a lingua, a barriga,
O pé, as perna e as viria,
Mas o pobre do creado
Tava rúim que nem me via.

Conheço argumas doença
Proquê já fui curandeiro,
Dos camarada que eu tinha
Quando eu era fazendeiro ;
Tem muita doença braba
Que eu conheço pelo cheiro :
Mas declaro que é perciso
O doutô dizê premeiro.

Mas eu fui vendo o creado
E atinando de repente :
"Isto é postema por dentro
Que ocê tem, apenasmente ;
Abasta tomá uns góle
Dum quarqué ensoliente,
Que ocê sára destas dô
E se livra do que sente !"

Falei difficel p'ra móde
O criado impressioná,
E tê fé nos meus remedio
Que tratei de receitá ;
Mandei buscá um purgante,
Biella arranjou um chá,
E o Simão bebeu as dróga
Sem oménos se queixá.

Mas cadê vi as mióra ?
O home ficou pió,
E gemia o dia todo
Me fazendo muita dó ;
Dei chá de herva-cidreira
E um purgante inda maió,
Mas era tolicie, o cabra
Nunca ficava mió.

Entonces fiquei pensando
Que eu tinha me atrapaiádo,
E comecei a tê mêdo
Que morresse o meu creado ;
Que é que o home soffria ?
Ou eu andava enganado,
Ou era o coração delle
Que tinha se apostemado.

Não ha nada, mia comade,
Como mandá pr'o hospitá,
Os criado que adoece
E não póde trabaiá ;
Não tem mió tratamento
Do que aquelle de lá,
Onde os doutô cura tudo
Sem a gente lhes pagá.

Arranjei pr'o meu doente
Um trem que se chama "guia",
Pra elle podê entrá
Na setima enfermaria,
Que tem uns doutô de fama,
Que cura a gente num dia,
Conformes já me contaro
Como grande maravia.

O Simão tava perrengue
E já nem podia andá,
Entonces tratei um carro
Fui com elle p'ro hospitá ;
O chefão da enfermaria
Assim que me viu chegá,
Preguntou o que eu queria
O que eu ia fazê lá.

"Eu vim trazê meu doente
P'ra elle sê bem tratado !"
O chefão ficou se rindo
E disse muito espantado :
"O meu inlustre collega
Parece que tá enganado,
Os doente nesta casa
Nunca fôro maltratado !"

Uns estudante que andava
Rodeando o tal chefão,
Ficaro logo se rindo
Mas não déro openião ;
Entonces fiquei zangado,
E dei esta expricação :
"Eu vim cá pr'a lhe dizê
O que é que tem Simão !"

O dono da enfermaria
Chegou pr'a perto de mim,
Com toda delicadeza
Me disse umas coisa assim :
"Ah, meu inlustre collega,
Diga tim-tim por tim-tim
O que tem o seu doente,
Que já vi soffrê dos rim..."

Não pude ficá calado
E respondi ao doutô :
"De rim não tem elle nada,
E' um engano do senhô ;
O doente ha muitos diz
Que tá soffrendo umas dô,
Parecendo sê postema
Por dentro que elle apanhou.

"Sei que vossa senhoria
E' um doutô que sabe tudo,
Pois se chama Migué Couto,
Mas porém não fico mudo.
Proquê não sou nenhum tôlo
E não sou nada orelhudo,
Apezá de sê da róça
E não tê feito os estudo !"

O doutô e os estudante
Ficáro muito espantado
Pro vê que somentes eu
Era quem tinha acertado
Na doença que apanhou
O pobre do meu creado :
E logo me convidáro
Pr'a eu vê os outros coitado.

Por isto eu tive, comade,
Antes d'honte um trabaião,
Inzaminando os doente
Que era muito, um bandão !
Mas despois sahi chorando
Proquê morreu o Simão,
Pro móde o chá que lhe deu
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

O mundo em cem annos

O sabio allemão Dr. Fümmen Tse concedeu ao correspondente do jornal londrino *The Petalogist* uma interessante entrevista, na qual explica o que será o mundo com os progressos da sciencia, daqui a cem annos.

Não haverá mais noite, e por consequencia a illuminação por vélas, petroleo, gaz e electricidade deixará de existir. Em cada meridiano da terra se elevarão innumeras torres de seis mil metros de altura, distante uma da outra 50 kilometros. No alto de cada uma dellas haverá um globo de vidro fosco contendo uma gramma de radium, que tornará ás noites tão claras como o dia.

As estradas de ferro desapparecerão. Quem quizer vêr um paquete ou um automovel terá de procural-os nos museus de archeologia. Só se andará de aeroplano e esse ficará tão aperfeiçoado, com a descoberta dos motores a radium, que haverá aeroplanos portateis, desmontaveis, cujas peças todas caberão em uma maleta de mão.

Os homens em geral se alimentarão de pilulas podendo cada qual trazer no bolso do collete a ração de um mez. Os poetas preferirão continuar a alimentar-se de brisas, segundo o systema antigo.

A perpetuação da raça ficará confiada aos laboratorios, onde se procrearão, á vontade, meninos e meninas, em apparelhos especiaes, o que occasionará grandes protestos e desespero das — parteiras.

As nuvens serão dirigidas por ondas hertezianas, afastando-se ou fazendo-se cahir a chuva á vontade. Nessa occasião a chuva só será empregada em jardins e parques.

Com o systema de cultura de tecidos e orgãos, não haverá mais morte. Quem tiver o estomago estragado, pode substituil-o por outro são. Os doidos e as pessoas que não tiverem miólos, poderão adquirir miólos de primeira qualidade e encaixal-os na cabeça.

As casas terão no minimo oitenta andares, sendo os de baixo occupados pelos armazens e bancos, os do meio pelos burguezes e os de cima pelos patetas.

Não haverá mais moedas de ouro, porque esse metal, com a descoberta da transmutação dos corpos, poderá ser fabricado por qualquer menino de collegio, nos seus laboratoriosinhos de brincadeira. As moedas passarão a ser de sola, material muito mais difficil de obter nessa época.

Haverá apparelhos especiaes para bolinar e palitar os dentes, movidos por electricidade.

Desapparecerão todos os insectos damninhos como as baratas, as moscas, os bichos de pé, as formigas e os outros. Só não estará descoberto o meio de extinguir os jornalistas e as pulgas.

O Dr. Fümmenn Tse se extendeu ainda em outras profecias sobre o que será a terra no anno de 2011.

E' bom que os leitores guardem estes vaticinios na memoria, para verificarem, na época propria, se o sabio allemão disse verdades, ou se é um simples phantasista como o hierophante da sombra das sete palmeiras do Mangue.

O Sr. Erico Coelho foi eleito *leader* da bancada fluminense.

O nobre parteiro politico teve a sua estrada de Damasco. Nella deixou as roupagens civilistas e surgiu armado de ponto em branco para os incruentos prelios da palavra em nome da situação creada justamente por quem S. S. outr'ora combatia.

Não ha nada como um dia após o outro.

Vamos apreciar agora como o illustre parteiro maromba, para gaudio dos povos de Cabo Frio e adjacencias que S. S. quer á fina força chefiar porque do sal daquellas bandas colhe o eminente obstetricista todo o seu sal de espirito.

A SORTE

— Nunca vi sujeito de tanta sorte como o Quincas Santos.

— Sorte? Pois você acha que tem sorte uma pessoa que morre envenenada por mariscos?

— Sim, mas com os mariscos engoliu uma perola tão valiosa que deu para as despezas da operação e ainda do enterro. Já vês que até na morte o acompanhou a felicidade.

Um fasciculo d'**Os Dramas do Novo Mundo**, o novo romance que a Empreza de Publicações Populares começará a publicar em Junho, contém materia de um volume in 8º de 150 paginas pelo menos. Illustrações finissimas, superior papel couché e tudo pelo preço insignificante de 300 réis.

Pedidos de assignaturas (14$000 por 50 fasciculos, porte franco pelo Correio) á rua da Assembléa 70 — Rio de Janeiro.

Um bacharel de mentira

ELLA — O doutor deve estar triste. Com a reforma de ensino o seu titulo perde grande parte do valor.

ELLE — Eu nunca fui doutor.

FACULDADE DE MEDICINA EM BELLO HORIZONTE

MEIA DUZIA DE PERGUNTAS AOS SEUS FUNDADORES

Está fundada em Bello Horizonte uma Faculdade de Medicina, dizem os telegrammas, e as suas aulas deverão começar em março de 1912.

Ha tres mezes atraz eram uns vagos boatos, um *dizem por ahi*, um *consta*, etc., as unicas cousas que existiam em relação á Faculdade de Medicina de Bello Horizonte; e antes da idéa se formar bem nos cerebros, a cousa deu um salto collossal: passou do *dizem por ahi* para o rol dos factos reaes. Não ha na historia das fundações de estabelecimento de ensino um caso semelhante a este; em todos os tempos, a organisação de uma simples associação litteraria onde moços pallidos e ociosos vão ler os jornaes do dia e recitar poesias lyricas e apaixonadas, tem sido objecto de estudos mais acurados e de ponderações mais racionaes.

Mas em Bello Horizonte não ha disso: pois si a cidade, a propria cidade, foi construida em dous tempos, para que estar a perder tempo com ponderações, raciocinio e outras attribuições do intellecto? E' preciso fundar-se uma Faculdade de Medicina? Pois não, está fundada.

— Olá, Bertholdo, você vae ser o professor de Anatomia.

— Pois não, Juvencio, mas eu faço questão que o compadre seja o de Bacteriologia.

— Não ha duvida nenhuma. Até de Clinica Propedeutica si elle quizer.

— E o Ferreira que vae ser?

— O Ferreira está apalavrado para reger a cadeira de Pathologia Geral.

E assim ficam nomeados os professores.

Está fundada a Faculdade. Em março do anno vindouro as aulas serão iniciadas.

Agora as perguntas aos fundadores:

Vossas senhorias sabem que cousa é uma Faculdade de Medicina?

Si não sabem seria bom que antes de fundarem a sua faculdade se déssem ao trabalho de ler os programmas, regulamentos e as descripções dos cursos nas faculdades de todo o mundo; mas, si preferissem cousa mais simples, bastava um passeio ao Rio para verem como é feito o estudo de Medicina em sua faculdade.

Veriam logo que no 1º anno os alumnos andam mettidos em uns estudos que exigem tres causas principaes que são, um laboratorio de Chimica, um gabinete de Physica e outro de Historia Natural, com o seu pequeno museu. Não é nada, mas em todo caso não é cousa que cáia do céo.

No 2º anno que ainda segue o antigo regulamento, vossas senhorias veriam os rapazes curvados sobre cadaveres (que geralmente são tão poucos nesta cidade de um milhão de habitantes que é commum ficarem muitos rapazes sem material para o seu estudo de Anatomia!) ou ás voltas com o microscopio no gabinete de Histologia ou matando cachorros na sala de Physiologia. Não é nada, mas os cadaveres, o gabinete de Histologia e a sala com os cachorros condemnados não cahem tambem do céo.

E em todos os outros annos vossas senhorias veriam sempre esta cousa que parece nova, mas que é velhissima: o estudo de Medicina exige sempre gabinetes, laboratorios, cadaveres, etc., etc.

Não resta a menor duvida que si vossas senhorias têm dinheiro e estão a empregar todos os seus esforços na organisação da Faculdade de Medicina, os gabinetes, laboratorios, amphitheatros, etc., podem ser installados com tudo que lhes é necessario até março do anno vindouro.

O mesmo já não se pode dizer dos cadaveres: Bello Horizonte possúe, como dizem os seus habitantes mais optimistas, 30 000 almas. Não é uma cidade de indigentes... D'onde virão os cadaveres?

Mas não é nada, — dirão vossas senhorias, isto de Anatomia estuda-se pelas figuras do Testut ou por manequins.

Ah, é assim? Então não ha mais discussão, e as outras perguntas vão feitas aqui com toda a simplicidade:

1º — O Hospital de Bello Horizonte, é sufficiente para o estudo de todas as molestias que atacam a humanidade?

2º — Bello Horizonte não possúe Hospicio nem cousa que com isto se pareça: onde os estudantes irão estudar Psichiatria?

3º — Bello Horizonte não possúe Maternidade nem cousa que com isto se pareça: onde os estudantes irão praticar em Partos? Nas casas das familias?

Não é necessario fazer mais pergunta alguma: basta, para mostrar a immensa pretenção dos fundadores da Faculdade de Bello Horizonte, dizer que S. Paulo, com os seus 300.000 habitantes e todo o seu adeantamento, ainda não se julgou um centro proprio para ter uma Faculdade de Medicina.

Isto é que se chama criterio. O que se passa em Bello Horizonte merece o nome de... ingenuidade.

X.

Festa no Campo de Sant'Anna

Creanças que representavam os reis, valetes e damas na partida de cartas de jogar.

Cartas de todos os naipes.

Mario Generoso (Coritiba). Pois não, publicamos com todo o prazer seus versos :

Ha nesta vida que passamos muita
Cousa que parece singular
Assim ás vezes a falar se escuita
Em pleno mar.

Tudo é deserto em torno. O mar soluça
E vozes como de mortos são ouvidas
A gente sobre a amura se debruça
E ellas doloridas

Se succedem em torno á nave errante
Sereias são ? São vozes dos que morrem
E que voltam á tona nesse instante
E nas vagas correm ?

Não sei, só sei que as vozes doloridas
Soam em torno ao barco navegante
E ao ouvil-as a gente, entristecidas
Fica febricitante.

Eu amo o mar comtudo, o mar sombrio
E triste, e merencoreo e tormentoso
Amo-lhe as vagas que dão-me arrepio
Tão cavernoso!

Essas vozes de luto e de saudade
Attrahem-me de um modo singular
Assim quizera, que felicidade!
Morrer no mar!

Seu Generoso, o senhor é um aiho!

F. Lima (Rio ?). E' ainda fraquinho o seu trabalho.

Osmar Gomes (Penedo). Muito bonito o seu soneto *O velho*. Ahi vae elle :

Ali naquella casa pequenina
Ao lado dum coqueiro agigantado
Que fica bem no meio da collina
Habita um pobre velho advogado.

A' tarde sobre o peito elle reclina
A cabeça triste olhando o prado
Recorda a quadra antiga e tão divina
Em que fazia o seu arrazoado.

E sobre as suas faces enrugadas
Corre uma lagrima outra e outra mais
Pela dor das saudades debulhadas.

E lastimando sempre a sua sorte
O pobre velho já não lê jornaes
E embaixo do coqueiro espera a morte.

Enternecedor o seu soneto, "seu" Gomes. Pobre bacharel! Que triste sina, morrer em baixo do coqueiro sem ler jornaes! Que calamidade! Que catastróphe!

Carlos Veiga Ji-Rim-Bim-Bah, (Bahia). Ao ler o seu canto ficamos a principio estupefactos! Seria obra de algum maluco? Mas depois de chegarmos ao fim, ficamos convencidos de sua seriedade e integridade de juizo. Ahi vae pois a sua bella producção :

CAMINHO DA VENTURA

Ao Prophante Ario Maro — Hierophante Sun Magnus Sondahl

Foi nos tempos Primévos. Eu vi a Singenése
A lutar com o Kosmos. O Sin-Al
Me parecia a ruiva Manarezzi
Exoterica
E como as outros Lhommas sem igual
Electrica
Tetrica
Famelica
Celica
Nirvanando as caçoulas, Hemeterica.
H. Espherica
Ab-Dal = Ah!
Os dous globos jaspeos e a hemisperica
Protuberancia
Desde a sua terna infancia
Jazia no Micro-Physico
Metaphysico
Tysico
Como uma Hostia em ambula binaria
Do Templo da Razão
Onde a Dumma
Resuma
Uma
Energia Tropocentrica de Al-Miz
Hela
E Muspella
Megaphorema e Metaphorema
E as quatro estações do anno
Que eu direi sem arcano
Que são
Germinal, Floreal Fructal e Seminal
O Hama tem acção,
O Lhoma reação,
Tudo tem a transação
An-Ur!
Xun-Bur!
Xa Bá!
Ab-D'Allah!
Mustaphá
Caracará!
O Kim, o Kam, o Xun, o Bral, o Bal, o Si, o Vá!
O Charcot da Hypnóse!
Kimico da Hama cerebral
A pruritagia do sensorio
Nas eructações do Hyperboreo
As idéas são cousas
E lousas.
O amor é a Microtagia que desperta
E deixa a porta aberta!
Do Odin e Frigga geraram-se os A'ses
De Copas e de Espadas
E as Fadas
Incapazes!
A doutrina de Hermes Trimegisto
Oh Christo!
Olha para isto!
E' uma pura doutrina de Magia
Ave Maria!
Ora pro nobis
Sic vos non vobis
Do Altaiko
Orthologico
Theologico
Biologico
E Archaico.
Esta é a profissão
Sun!
Do teu irmão!
An-Ar-Tum!
Bum!

O HOMEM MODESTO

Acabara a partida de *foot-ball*. O *goal-keeper* de um dos *team* vinha para a cidade. Era um rapaz reforçado, bello jogador, mas de uma modestia unica. Discorria para um grupo de amigos e conhecidos que occupavam varios bancos. E como o fizesse em voz alta eu o escutava tambem. Não conheço esses jogos athleticos que depois que o brasileiro se inclinou para o *sport* polvilhou a nossa linguagem usual de um alluvião de termos barbaros, incomprehensiveis para os simples mortaes como eu, avessos a semelhantes violencias physicas. Entretanto, interessava-me o sujeito por ver como elle elogiava com extraordinario calor o jogo e com mais calor ainda um dos jogadores. Dizia:

— E' verdade! A pura verdade! Nunca vi um jogo tão renhido!

O meu adversario então, o *goal-keeper* azul era inegualavel: rapido, com um golpe de vista extraordinario, uma pasmosa presença de espirito, de certo era o segundo jogador do mundo, o segundo *foot-baller* do Universo!

E os amigos abriam a bocca, abysmados. E o homem continuava:

— Ah! Viessem aqui as mais afamadas *équipes* do Planeta e seriam vencidas porque o meu adversario é invencivel!

Ahi eu tive a simplicidade de perguntar ao modestissimo *foot-baller*, que com tal enthusiasmo exaltava o seu adversario.

— E por quantos *goal* foi o senhor vencido?

— Eu? Vencido? Mas meu caro senhor eu venci esse glorioso *foot-baller* por dous pontos!

O PAE DO GATO

A Olga brincava com um gatinho, conversando com elle como se fosse um dos irmãos. E a mãe ao lado escutava.

— Bichaninho, bichaninho, bichaninho! Eu conheço todos os teus irmãos, todas as tuas irmãs. Conheço tambem tua mãe. Só não conheço teu pae. Será elle algum caixeiro viajante ou official de marinha?

O marido da baroneza

ELLA — Pois quê?! Você pretende sahir commigo trajado desta forma?!...
ELLE — E então, filhinha. E' para justificar a tua indifferença por mim.

Festa no Campo de Sant'Anna

Uma partida de sete e meio em honra ao Sr. Chefe de Policia.

Passeio no lago do Campo de Sant'Anna.

J. Carlos, o amavel e pernilongo collega, numa satyra fina e delicada, em que abrangeu toda a collectividade do lapis, estudou e criticou com superioridade o traço e a psychologia de cada um, atravez dos proprios trabalhos, falsificados admiravelmente por elle.

Como a critica nos tivesse attingido tambem, aqui lhe reproduzimos, por vingança, a sua interminavel estructura physica, que encerra uma alma nobre e pura, e um talento de «élite».

N. B. — (Isto não é elogio mutuo !)

A resposta com que o desenhista Storni vingou-se da *charge* de J. Carlos allusiva aos "Calungas dos Outros", e publicada em um dos nossos ultimos numeros.

O Sr. José Richeza realisou, como annunciara, a sua conferencia sobre a valorisação do café.

Uma vasta concorrencia, no seio da qual brilhavam grandes figurões da politica e representantes dos poderes publicos, foi escutar a nova theoria sobre a velha rubiacea.

Nova theoria, dizemos, porque o Sr. Richeza encarou o assumpto sob um aspecto novo, individual, rigorosamente scientifico e surprehendeu o auditorio com a profundeza dos seus conhecimentos, realmente extraordinarios, de economia politica e finanças.

O nosso prezado companheiro Aristides Rabello, que a primorosas qualidades de estylo une qualidades admiraveis de observação, está escrevendo, com vagar e cuidado um romance psychologico em que desdobrará, com a nitidez animada das fitas cinetographicas, os quadros dos costumes das cidades do interior.

O Hospede, assim se intitula o romance, vae assignalar, estamos certos, com um triumpho esplendido, a estréa de um escriptor notavel.

Casaram-se o aspirante Dilermando de Assis e a mulher que foi a esposa de Euclydes da Cunha.

Os filhos do grande escriptor á guarda de quem estão confiados? Incumbir-se-á de lhes formar o caracter a lamentavel mãe transviada? A educação dessas pobres creanças será entregue ao carinho e a austeridade do homem que lhes assassinou o pae?

Seria interessante conhecer, sobre o caso, a opinião do juiz de orphãos.

O Dr. Luiz Bahia pede-nos declaremos ao publico que quando for visto á porta do *Jornal do Commercio*, á tarde, póde o publico contar com a xaroposa collaboração do senador Arthur Lemos, no dia seguinte, nos a pedidos do referido orgão.

VINTE E CINCO DE ABRIL

(DATA FATIDICA EM MEU LAR DOMESTICO)

Tinhamos acabado de almoçar. A Querobina, minha adorada esposa, ensinava a creada a pôr em ordem a sala de jantar, falando com aquelle seu mod nho de paciente que foi o que me fez casar com ella; porque em Querobina, o que me seduziu, oi o seu optimo genio.

Eu estava estirado numa "chaise-longue", fumando um charuto, muito calado; de repente dei com os olhos na folhinha e vi que era o dia vinte e cinco de abril. Sorri... Fazia um anno que a paz em minha casa havia sido alterada pela primeira vez! E alterada por um motivo tão futil... Por uma teima de Querobina.

Vou contar o facto para se ver a que despropositos leva a teima da mulher. No dia vinte e cinco de abril do anno passado, indo eu a uma confeitaria, comprei um "puding" que o caixeiro me disse ser um "puding" de laranjas. Levei-o para casa e entreguei-o a Querobina dizendo:

— Minha filha, este "puding" de laranjas parece que está bom.

A minha esposa cheirou-o e disse logo:

— Não é de laranjas.

— E' de laranjas, sim! — retruquei.

— Qual de laranjas, nada! — repetiu Querobina. Então eu não conheço as coisas?

— Conhece. Mas este "puding" é de laranjas.

— Não é. A respeito de doces você não me dá lições. Não é de laranjas.

— Mas si o caixeiro disse que era de laranjas! E eu sinto o cheiro de laranjas! E' de laranjas.

— Não é de laranjas, homem! Não teime commigo.

— Você é que está teimando. Pois si fui eu que comprei o "puding"!

— Não quer dizer nada! — gritou Querobina, já exaltada — Não é de laranjas! E' impossivel ser de laranjas.

— Mas si o caixeiro disse que era...

— E' mentira! Não é de laranjas.

— Então eu minto, Querobina? E' de laranjas e é de laranjas! — Ahi já eu berrava batendo pé.

— Não disse que era mentira sua; mas você está gritando com raiva: é signal que é mentira sua.

— Querobina! Querobina!

— Não amole! Não é de laranjas!

— Mulher! Não me atormente! E' de laranjas!!

Acabamos numa briga terrivel que levou Querobina para a cama com um hysterismo, emquanto eu fiquei com as orelhas a pegar fogo, porque minha esposa tinha se dependurado nellas.

Pois eu estava a me lembrar desta scena justamente no dia em que fazia um anno que ella se desenrolara. Sorri... Como tinhamos sido tolos brigando por uma futilidade d'aquellas! Nunca mais nos aconteceria outra...

— Querobina!

— Que é, meu bem?

— Sabe de que estava a me lembrar?

— Não...

— Faz hoje um anno que tivemos aquella briga por causa do "puding" que você disse que não era de laranjas.

— E' verdade. Mas você deve estar convencido que elle não era de facto de laranjas.

— Pois si elle era de laranjas como posso estar convencido que não era?

— Não era de laranjas! Você é muito teimoso.

— Teimosa é você! Arre! C'os diachos!

— Bruto! Não era de laranjas!

— Cale-se mulher! Cale-se que estouro de raiva! Era de laranjas!

— Não era! Bruto!

A segunda briga acabou do mesmo modo que a primeira: Querobina, f.cando hysterica, pendurou-se nas minhas orelhas.

XIXI MALMEQUER

NAS GRANDES MANOBRAS

O coronel — Você não viu por ahi nada de suspeito?

A sentinella — Saiba V. S. que só vi carregar para o acampamento um cavallo morto. Mas pensei que fosse para a boia de amanhã.

A MORAL ESCOLAR

A professora — A semana passada eu disse a todos que deviam tentar fazer feliz alguma pessoa Tentaram isso?

Juquinha — Eu tentei e consegui.

A professora — Por que meio?

Juquinha — Foi lá em casa mesmo. Comi tanto no domingo que tive uma indigestão. Mas como a cosinheira diz que se sente feliz quando nos vê comer com appetite...

A valsa dos beijos

ELLE — Si ao menos pudessemos cantar a valsa do Conde de Luxemburgo.
ELLA — Mas eu não sei cantar.
ELLE — Cantar não é preciso. Basta representar.

LINDACUTIS

Thesouro da Belleza

REALÇA E AUGMENTA A BELLEZA

Convidamos as Senhoras e Senhoritas a experimentarem o delicado preparado *"Lindacutis"*, que embelleza e amacia a pelle, tornando-a alva e avelludada. Tira as manchas, evita as rugas precoces, cravos, sardas, etc.

O uso demonstrará as suas propriedades insubstituiveis.

Talco Boratado Dermol

(Delicadamente perfumado)

Succedaneo do pó de arroz, com as suas virtudes e sem os inconvenientes.

O TALCO BOROTADO DERMOL é de magnificos resultados nas assaduras, brotoejas e outras manifestações da pelle.

Depositarios: GARRAFA GRANDE — Rua da Uruguayana, 66
GRANADO & C. — Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18

NUTROGENOL GRANADO

Dá FORÇA e VIGOR

O *Nutrogenol Granado* é um tonico por excellencia no esgotamento nervoso, anemia, rachitismo, convalescencias de enfermidade graves, etc.

O *Nutrogenol Granado* é uma combinação de *Guarana*, *Kola*, *Coca*, *Cácáo*, *Acido Phosphorico*, etc. etc.

O *Nutrogenol Granado* é fabricado nas formulas de elixir e granulado.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C.

14, 16 e 18 — RUA 1.º DE MARÇO — 14, 16 e 18

— E —

31 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 31

Rio de Janeiro

Estrada de Ferro Central do Brasil

Local do ultimo desastre, entre a Barra do Piraby e Vargem Alegre.

Carros tombados no local do desastre.

INCENDIO

Bombeiros funccionando no Trapiche Norte, do Lloyd Brazileiro, onde occorreu um incendio.

RAPIDA PALESTRA

O Dr. Campos Cartier volta á tribuna

Constando-nos que no correr da actual sessão legislativa tornará á tribuna, que tanto illustrou, o Dr. Campos Cartier, deliberamos intervistal-o e abordamol-o á porta da Brahma, quando tomava o bonde de Copacabana. Foi, pois, rapida a entrevista.

— Volta á tribuna da Camara?
— Volto.
— Posso interrogar a causa determinante?
— Ordem do Pinheiro.
— E a these dos discursos?
— Explicação e defesa do caso do Amazonas.
— E conseguirá defendel-o?
— E' claro que consigo.
— Como?
— Paradoxalmente.

E o parlamentar, tendo tomado o bonde, partio para Copacabana.

Por noticias que correm nas rodas politicas, já chegaram a um accordo as facções que se disputam o mando no pequeno Estado de Sergipe, commandada uma pelo general Valladão, a outra chefiada pelo general Siqueira de Menezes.

Ficará com este o governo.

Irá para o Senado Valladão. E assim contentar-se-á todo o mundo e seu pae (d'elle).

A deputação compor-se-á dos Srs. Felisbello, Joviniano de Carvalho, Rodrigues Doria e Dias de Barros.

Ahi é que está a singularidade.

Quatro medicos. Nem um bacharel! Nem um engenheiro! Nem um lavrador! Nem ao menos um boticario!

Quatro medicos. Com tantos á cabeceira até parece que Sergipe está moribundo.

Longe o agouro!

Recebemos o seguinte telegramma:

"O senador Antonio Lemos continúa a passar bem muito obrigado. Até hoje nenhum novo monopolio foi concedido. A gente ainda respira sem pagar taxa á Intendencia, mas tambem é só isso".

PARA LER NO TREM...

Estas convidativas palavras constituem, assim reunidas, o titulo de um livro realmente bom em que se manifesta um espirito realmente fino. Victor Caruso, poeta que sabe espetar com as delicadezas da polidez os alfinetes refulgentes da ironia, já é conhecido dos nossos leitores pelos seus zombeteiros e sonoros trabalhos estampados em varios numeros da *Careta* e exaltando as suas bellas qualidades de humorista corremos, por certo, ao encontro da opinião geral. Escripto *Para ler no tram* é um trabalho apreciavel mesmo lido numa incommoda cadeira e para ler no bonde, quando, á tarde, regressamos para a casa exhaustos e amargurados não ha nada melhor, pois desannuvia e desoprime o espirito.

O "VEEDEE"

As pessoas com saude podem usal-o. — **(Massagem facial).** Não ha remedio como o "Veedee„ para fortalecer os musculos e os nervos do rosto, suavisar as rugas, estimular as secreções retardadas, tirar as manchas e dar uma côr de saude á pelle.

Vigor do cabello. O "Veedee„ estimulando a circulação e augmentando a nutrição local faz parar a queda do cabello e promove um crescimento exuberante.

Athletas. A massagem manual não póde egualar as vibrações do "Veedee„ para fortificar, desenvolver e dar flexibilidade aos musculos, tanto durante o exercicio como na occasião das provas. Dá coragem e força.

Tonico geral. Homens de negocio ou senhoras que, tendo estado todo o dia fazendo compras, voltam para casa cançados, encontrarão no "Veedee„ um bello tonico, tão tranquillo como o somno, tão estimulante como a champanha sem a sua reacção.

Não é electrico. Não é preciso carregar. Simples. Durador

Os doentes podem empregal-o. — **O "Veedee" faz cessar a dor instantaneamente.** E' o melhor tratamento do mundo para o **Rheumatismo e Gotta.** Não ha uma "panacea„ absoluta no mundo, nem mesmo o proprio "Veedee„; mas estas vibrações empregadas com regularidade, conforme as nossas instrucções, não causarão tanta contrariedade e muitas vezes effectuarão uma cura permanente, (o que se não dá com drogas, ou outros methodos), nas seguintes doenças:

Rheumatismo e gotta
Asthma e affecções da garganta
Doenças dos pulmões
Nevralgias e dôr sciatica
Fraqueza da vista
Tumores e glandulas enfartadas
Doenças do coração
Doenças das senhoras

Varizes
Erupções cutaneas
Insomnia
Neurasthenia
Dyspepsia
Doenças dos rins
Doenças do figado
Colicas e outras affecções intestinaes

Paralysia
Contracção dos membros, articulações ou musculos
Grippe e defluxos
Surdez
Debilidade geral e falta de forças
Hemorrhoidas
Prisão das articulações, etc., etc.

AGENTE GERAL PARA TODA AMERICA DO SUL: — ***EASTON GARRETT***

DEPOSITARIOS GERAES NO BRASIL: ORLANDO RANGEL & C. — 140, AVENIDA CENTRAL, 140 — RIO DE JANEIRO

S. PAULO: Baruel & C., rua Direita n. 1.—PORTO ALEGRE: J. A. Baptista Pereira, rua do Commercio n. 2-A.—RIO GRANDE: Hallawell & C., Drogaria Ingleza.—CURITYBA: Kalckmann & C., Drogaria.—CAMPINAS: Casa Livro Azul.— BAHIA: Palacio de Crystal. — PERNAMBUCO: J. W. Medeiros & C., Livraria Franceza.—PARÁ: Pharmacia Cesar Santos.—MANÁOS: Drogaria Universal.

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

COELHO BASTOS & C.

Importadores de roupas brancas, perfumarias, artigos para presentes e barbeiros

42, RUA DOS OURIVES, 44 — ANTIGO 90 E 92

RIO DE JANEIRO

Juvel

N. 1—0—00 a 7$000

N. 1 com 2 pentes 8$000

Koh-i-noor

para barba... 7$000

Americanas

N. 00—0—1—2 a 9$000

N. 000 para barba 9$000

Grande sortimento de artigos nickelados para cabelleireiros

REMETTE-SE GRATUITAMENTE O NOSSO CATALOGO GERAL ILLUSTRADO

O "PETROLEO OLIVIER"

Limpa completamente a cabeça e liberta o couro cabelludo de todas as sudações e caspas, causas primordiaes da calvicie e do embranquecimento prematuros.

Impede a queda dos cabellos.

Faz nascer novos cabellos.

Fortalece e embelleza a cabelleira. Regenera os cabellos cujo estado pareça já o mais desesperador. Conserva a côr dos cabellos.

De uso muito agradavel, porque além de purificado é tambem perfumado, de forma a não se notar o cheiro do petroleo.

Ha um grande numero de imitações deste producto e por isso devem exigir o de *M. OLIVIER*.

VIDRO 3$000. PELO CORREIO 5$000

Em todas as perfumarias e no deposito geral

A' GARRAFA GRANDE

66 — Rua Uruguayana — 66

PERESTRELLO & FILHO

APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

BIOQUINOL

TONICO FEBRIFUGO

Prescripto pelos medicos mais celebres do mundo. — Empregado com exito surprehendente nos principaes hospitaes.

PODEROSO E ENERGICO RESTAURADOR

DAS **FORÇAS ORGANICAS**

Soberano nos casos de ANEMIA, CHLOROSE, LYMPHATISMO, TUBERCULOSE, RACHITISMO, NEURASTHENIA, CONVALESCENÇAS DE DOENÇAS GRAVES, ETC.

CURA DEFINITIVA E RAPIDA

DAS **FEBRES PALUSTRES**

em todas as suas manifestações

Cada experiencia feita é mais uma cura realizada

DIGESTIVO E APERITIVO INCOMPARAVEL

Preço de cada frasco. . . . . . Rs. 6$000

Um catalogo elucidativo e primorosamente illustrado envia-se gratis a quem o pedir

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Agente geral: L. J. Brousse—Rua do Ouvidor, 68, 1º

Depositarios: Granado & C.– Rio de Janeiro

A EQUITATIVA

DOS

Estados Unidos do Brazil

SEDE SOCIAL:

125, AVENIDA CENTRAL, 125

RIO DE JANEIRO

(Edificio de sua propriedade)

Relação das apolices sorteadas em 15 de Abril de 1911

19º SORTEIO

83.320 — Dr. João Baptista P. de Carvalho, Belém, Pará.
87.186 — Adelino Gonçalves de Andrade, União da Victoria, Paraná.
44.1 5 — D. Guilhermina Magano Fresteiro, Rio Grande do Sul.
42.196 — Dr. Henrique A. de A. Millet, Recife, Pernambuco.
42.705 — José de Araujo Teixeira, Laguna, Santa Catharina.
17.974 — D. Benedicta Rodrigues, Curralinho, Goyaz.
13.969 — José Guimarães, Umburanas, Bahia.
86.835 — Francisco Belmiro da Silva, Fortaleza, Ceará.
81.757 — Oscar Raywood Taves, Niteroi, Estado do Rio.
87.150 — Juvenal Galeno de Souza Vianna, S. Paulo dos Agudos, São Paulo.
7.177 — Felix Luiz de Paula, Manaus, Amazonas.
87.285 — Dr. Alvaro do Rego Martins Costa, Capital Federal.
80.883 — José da Silva Araujo, Capital Federal.
52.814 — Adolpho Mondt, Capital Federal.
50.787 — José da Penha Alves de Souza, Capital Federal.
86.638 — Octavio de Azevedo Lemos, S. Gonçalo do Sapucahy, Minas.
81.237 — Antonio Diniz Couto, Curvello, Minas.
54.224 — Dr. Amphiloquio Campos do Amaral, Pouso Alegre, Minas.
85.678 — Severiano Rodrigues da Cunha, Uberabinha, Minas.

NOTA. — Montam a mais de 10.000 000$000 os pagamentos de apolices sinistradas resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma de seus respectivos contractos.

Peçam prospectos.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua V. de Itaborahy, 45

OS PLANOS A ADOPTAR EM MAIO SÃO:

25:000$000 por 1$500 em 4, 10, 15, 17, 24 e 31	**20:000$000** por 1$300 em 2, 5, 9, 12, 16, 19, 23, 26 e 30
50:000$000 por 3$780 em 6 e 27	**100:000$000** por 6$000 em 20
15:000$000 por 1$500 em 1, 8, 11, 18, 22 e 29	

Os pedidos de ordem de extracções, informações e bilhetes aos agentes geraes

NAZARETH & COMP.

14, Rua Nova do Ouvidor, 14 — Rio de Janeiro

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

Crême branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branquea a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contem nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.

Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIO, ABEL, Jm. NUNES, GARRAFA GRANDE, PERFUMARIA GASPAR e RODRIGUES HORTA.

Preço do pote: Rs. 2$500.

Vibrador de Massages Arnold

Tonifica e reduz as impurezas da pelle e do sangue
á cutis mais delicada

CASA STANDARD — RIO